

# Encontro com as culturas

**Josaphat Marinho**

A presena do papa Jo3o Paulo II na Bahia, de par com os atos lit3rgicos, foi marcada por expressiva solenidade de congraamento intelectual: o “encontro das culturas”. Conquanto realizada no ambiente austero da Catedral Bas3lica, nela o chefe da Igreja de Roma quis conferir impress3es “com os representantes do mundo da cultura, da ci4ncia, da arte, da empresa”.

Bem informado, atentou em que na Bahia se apura “a presena viva e atuante de um s3o povo com muitas raas e culturas”. Por isso mesmo estavam reunidas personalidades de origens, profiss3es, forma3o intelectual e tend4ncias filos3ficas e pol3ticas diversas. Sem preconceitos, foram convidadas a participar de uma assemble3ia da intelig4ncia, de alta espiritualidade, por4m destitu3da de exig4ncia dogm3tica. Da3 o teor de a homilia ser uma reflex3o sobre a vida, especialmente a da cultura, embora inspirada, como natural, no pensamento crist3o.

J3 no seu p3rtico, a fala pontificia recorda e afirma que “a cultura 4 um estilo comum de vida que caracteriza um povo e compreende o conjunto dos valores que o animam e dos anti-valores que o enfraquecem”. A objetividade do conceito revela que a

Igreja Cat3lica, sem desprezar sua finalidade espiritual, est3 preocupada com os dados materiais da exist4ncia humana. Considera os “valores” que “animam” o homem, bem como os “antivalores que o enfraquecem”. Vale dizer que reconhece contradi3es no corpo social, e que s3o, obviamente, prejudiciais ao princ3pio de igualdade. Nesse ju3zo est3 pressuposta a convic3o, digna da ordem democr3tica, de que n3o h3 povo feliz em regime de desigualdades excessivas.

A homilia saliente, ali3s, que “a liberdade, de que o homem est3 dotado leva-o a n3o conviver somente com a natureza ou a ela simplesmente se adaptar, mas a viver bem”. Por4m n3o basta o “viver bem”, genericamente considerado. 4 preciso situ3-lo em termos comparativos, dentro da sociedade complexa e dividida por privil4gios. A cl3usula subsequente da ora3o papal 4 de rigorosa sabedoria. Observa que “a esta exig4ncia fundamental de viver bem se acrescenta o conceito de bem-estar, a necessidade de uma qualidade de vida da qual n3o se pode dissociar uma exig4ncia 4tica fundamental”. O zelo pela “qualidade de vida” traduz o sentimento de justia social, inerente a toda institui3o e a toda consci4ncia n3o maculadas por v3cios de grandeza artificial, ou ileg3tima.

Mas n3o haver3 cultura que assegure

re e preserve a qualidade de vida, sem educa3o adequada. Percebendo nossas defici4ncias, o pontifice pediu “esforo a qualquer custo” para combater “o percentual de analfabetos, sobretudo na 3rea rural, o drama da evas3o escolar nos primeiros anos do ciclo prim3rio”. Lucidamente n3o reduziu a esse alcance a luta reclamada. Porque n3o 4 suficiente alfabetizar. Urge preparar para a vida, nos seus m3ltiplos caminhos. A homilia ent3o aponta a dire3o certa: “O progresso verdadeiro de um pa3s se mede pela possibilidade de acesso dos seus jovens aos estudos universit3rios, com sua dupla fun3o de formar profissionais de n3vel superior e de realizar e promover a pesquisa pura e aplicada”. 4 a vis3o humanista de habilitar o homem para os embates qualificadas da vida.

Todo o documento pontificio, diga-se com isen3o, est3 revestido desse esp3rito amplo, que busca, com o preparo, a dignidade do homem. Se pode haver diverg4ncia de origem filos3fica, 4 incontest3vel a corre3o do estilo, por sua sobriedade e pelo respeito 3 liberdade de pensamento. 3 civildade do convite correspondeu a postura liberal e human3stica que presidiu ao ato.

■ Josaphat Marinho 4 senador pelo PFL da Bahia